



ACESSE: www.folharuralsr.com.br

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

FOLHA RURAL



A REVISTA DO AGRONEGÓCIO E DO COOPERATIVISMO

ANO 08 . Nº 89 . MAI/JUN 2025



Integração entre agro e indústria fortalece cadeia produtiva do tabaco no RS

PÁGINA 04

CONFIRA
TAMBÉM
A EDIÇÃO
DIGITAL



www.folharuralsr.com.br

Quer ficar por dentro de todas as nossas promoções?

Entre em contato com o nosso **WhatsApp** e solicite a sua inclusão em nossa **Lista de Transmissão**

(55) 3512-1985



@hermanns...agro www.hermannsagro.com.br
RS 344, 1516 - EM FRENTE A POLÍCIA RODOVIÁRIA ESTADUAL, SAÍDA PARA GIRUÁ



ix 11 anos de história
luminox
METALÚRGICA

Soluções em Produtos e Serviços em Aço INOX

55 3512.1644
55 99722.0677
Santa Rosa/RS
www.iluminox.com.br



Rua Germano Benno Schwertz, 815
Distrito Multisetorial - Santa Rosa/RS



Chegou em **Santa Rosa**

CONFIDIESEL Oficina mecânica

Sua oficina de confiança

Cuidamos da sua picape como ela merece

- Mecânica Diesel e Flex
- Injeção Diesel e Flex
- Motor
- Câmbio
- Especializada em Sistema Arla Euro 6
- Ar Condicionado
- Direção Hidráulica

@confidiesel

Rua Minas Gerais 973 - Decida para o Bairro Ouro Verde - Santa Rosa - 55 2211-0029



ESPAÇO DA EXTENSÃO RURAL

Jorge João Lunardi - Médico Veterinário
Emater Regional de Santa Rosa

Produção de leite limpo e sadio com menos Biocidas

Nos últimos anos, os 45 escritórios municipais da Emater da região Noroeste do RS têm realizado ações para melhorar a produção e a qualidade do leite nas mais de 4.000 propriedades atendidas, envolvendo mais de 150.000 vacas, com produção de 1,7 milhão de litros diários, gerando mais de R\$ 1,5 bilhão ao ano. O leite representa a segunda maior renda rural da região, sendo uma atividade socioeconômica primordial para a agricultura e para toda a cadeia produtiva.

Partindo de problemas identificados no dia a dia e confirmados por testes práticos de campo e exames laboratoriais — como mastite, células somáticas, leite ácido, alterações físico-químicas, resistência de vetores e microrganismos aos biocidas (usados de forma abusiva e indiscriminada, sem orientação adequada), contaminações por diferentes microrganismos (identificados em 1.787 vacas testadas) e resíduos químicos no leite, evidenciados em leite e derivados como queijos e nata —, está sendo realizado um trabalho educativo e resolutivo para os problemas apresentados, ativando também as orientações das IN 76 e 77.

Este trabalho consiste em diferentes ações integradas, em diversos aspectos da produção e do meio

ambiente, sempre em parceria com prefeituras, STRs e outras entidades, com práticas como a produção à base de pasto, em sistema de pastoreio rotacionado e rotatínuo em 90% das propriedades rurais. Utilizam-se pastagens de verão e inverno associadas à alimentação e nutrição complementar, como silagem, ração, feno, pré-secados, mineralização, sombra, água e manejo - fatores de bem-estar animal necessários para produzir um leite de qualidade, com sanidade animal. Isso diminui a dependência tecnológica da agricultura familiar e doenças humanas como depressão, câncer, zoonoses e suicídios, que rondam a todos, especialmente também pelo uso abusivo e indiscriminado de químicos na agricultura.

Os agricultores, no dia a dia da ATER, recebem informações e trocam experiências sobre higiene da ordenha, construções adequadas dos locais de ordenha, cuidados com o leite ordenhado, armazenado e transportado, sanidade dos animais, DSA, além de tecnologias de limpeza e capricho que envolvem todos os cuidados humanos e de bem-estar animal.

Aproveitando o conhecimento tradicional e cultural já existente, estamos introduzindo, com efetividade, ações tecnológicas limpas produzidas nas propriedades e/ou de uso científico e comercial



amplamente difundido, através de bioinsumos, como homeopatas, plantas medicinais, fitoterapia, probióticos, prebióticos, pastoreio rotacionado e rotatínuo, controle de endo e ectoparasitas, vacinações, alimentação e nutrição adequadas.

Também estamos trabalhando com alternativas familiares de uso cotidiano e tradicional, feitas a partir de mais de 300 ervas e plantas medicinais, utilizadas na forma seca ou verde, com formulações caseiras diversas, conforme apostilas existentes nos EMs, para mais de 50 problemas. Incluem-se aí controle de mastites, células somáticas, leites alterados, controle de bernes, carrapatos, vermes, moscas diversas, problemas infecciosos, digestivos, respiratórios e reprodutivos.

Uma tecnologia adotada por milhares de agricultores familiares é o controle do carrapato, de forma simples, prática e com grande poder resolutivo (na diminuição de biocidas como clorpirifós e piretroides), que consiste em retirar da superfície do animal a fêmea engurgitada, manualmente ou com pequenos equipamentos, queimando-a ou enterrando-a. Dessa forma, não haverá a colocação de ovos e larvas na pastagem e, como consequência, o ciclo do carrapato será interrompido ou diminuído, pois apenas uma fêmea tem o potencial de gerar, no período de um ano, milhões de novos carrapatos.

Neste trabalho, também são

efetivadas ações de limpeza do ambiente, como fator primordial para impedir contaminações e diminuir o uso de químicos, com medidas como: melhoria da qualidade da água, limpeza dos ambientes, controle de esterco, inclusive como forma de adubação, e conhecimento da biologia dos vetores. A maioria dos profissionais e agricultores demonstram claramente que nunca viram ovos de carrapatos, não conhecem larvas de moscas-dos-chifres que brotam dos esterco e, obviamente, continuam insistindo nos venenos - o que é um absurdo para quem deseja produzir leite de qualidade.

No setor da agroindústria caseira, as mulheres estão sendo treinadas para produzir um leite de qualidade, inclusive ensinando as vacas a não defecarem nem urinarem na sala de ordenha. Também estão sendo realizados cursos específicos sobre a utilização desse leite de qualidade para a produção de diferentes tipos de queijos, nata, iogurte e doces, a partir da pasteurização caseira, além da montagem de pequenas agroindústrias de derivados do leite, agregando valor à produção.

Este trabalho educativo, ao longo das últimas décadas, já alcançou mais de 20.000 agricultores, por meio de reuniões, visitas, dias de campo, excursões, palestras, cursos, demonstrações e expo-feiras, com o envolvimento de entidades como prefeituras, cooperativas, STRs e igrejas.

Santa Catarina espera maior produção de trigo da década

Santa Catarina espera um aumento de 102% na produção de trigo. Os dados foram divulgados pelo Boletim Agropecuário de outubro da Epagri/Cepa. O estado deve colher a maior safra do cereal dos últimos 10 anos, com produção de 348 mil toneladas. O cenário resulta do

crescimento de 74% na área plantada, que é reflexo dos bons preços pagos aos produtores, associados aos incentivos do governo estadual ao cultivo de cereais de inverno.

Os preços pagos ao produtor de trigo em setembro foram 41,16% superiores ao preço médio praticado há um ano. No mês passado,

as cotações de balcão para o trigo no mercado catarinense ficaram em R\$84,98 a saca de 60kg, variação negativa de 0,14% em relação ao mês de agosto.

Atualmente, 80,79% das lavouras de trigo alcançam a fase de florescimento, 17,84% encontram-se em fase de maturação e,

apenas 1,37% estão em desenvolvimento vegetativo. O clima úmido e as temperaturas amenas das últimas semanas favoreceram o surgimento de doenças fúngicas, como a Giberela. Diante dessa condição, produtores estão atentos e intensificam os cuidados com a aplicação de fungicidas.



FÁBRICA DE CILINDROS
HIDRÁULICOS
E COMPONENTES

- * BOMBAS E COMANDOS
- * CAIXA DE DIREÇÃO
- * RECUPERAÇÃO DE BOMBAS E MOTORES
- * COLHEITADEIRAS



Setor hidrostática em geral



Recuperação

Recuperação de componentes de pulverizadores autopropeido, como motores e bombas de pistão.

HIDRÁULICA

KUBITZ

Peças e Serviços

55 3512.5618

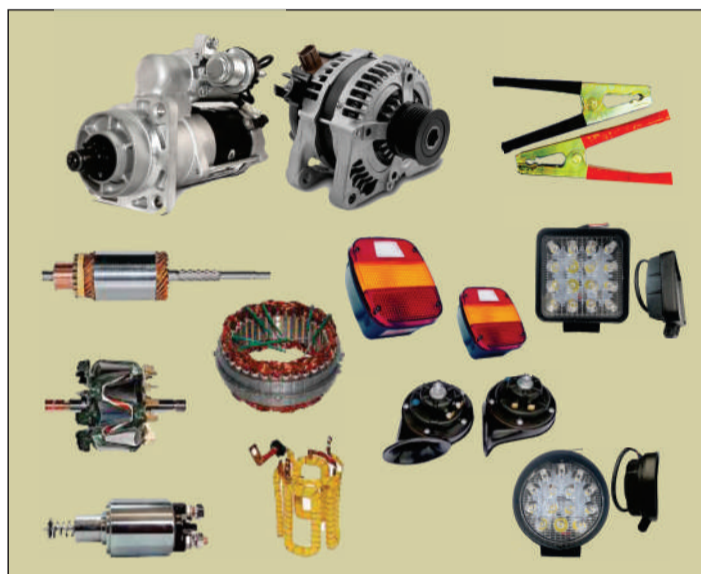
Acesso Henrique Gassen, 623 - Santa Rosa - RS

CASE

RANDON



MASSEY FERGUSON



Produtos, peças e equipamentos do segmento **elétrico automotivo e maquinários agrícolas**, tudo com qualidade e confiança na melhor relação custo x benefício. Especializada em motor de partida, alternadores e seus principais componentes: induzido, bobina de campo, solenóide, impulsor, estator, rotor e mancal.

CAMPA
PEÇAS ELÉTRICAS AUTOMOTIVAS

55 3512-5155

55 99922-8297

Av. Inhacorá, 952
SANTA ROSA/RS



@campaautoeletrica
/campaautoeletrica

Sicredi União RS/ES reinaugura agência Senador Salgado Filho

Atenta às necessidades de seus associados, a Sicredi União RS/ES reinaugurou, no dia 23 de maio, a agência Senador Salgado Filho. O espaço permanece no mesmo endereço, Avenida Henrique Martin, 106, mas renovado para proporcionar um atendimento ainda mais qualificado aos associados e à comunidade, com espaços amplos, modernos e aconchegantes, oferecendo conforto, proximidade e interação.

Fábia Kerber, gerente da agência Senador Salgado Filho, salientou que é um momento significativo para o Sicredi e para o município. “Uma estrutura pensada para ficarmos ainda mais próximos de associados e comunidade. Uma entrega que valoriza a confiança dos associados em fazer seus negócios com o Sicredi e reforça nosso compromisso com o desenvolvimento do município e da região”, disse Fábia.



Sidnei Strejevitch, presidente da Sicredi União RS/ES, destacou que a prosperidade do município é construída pela atitude transformadora de cada um: “A gente

quer que o município cresça, quer gerar experiências diferentes aos associados para que as pessoas vejam que podemos fazer diferente e fazer a diferença.

Sicredi União RS/ES recebe visita da OCB/ES e Sebrae/ES no RS

ASicredi União RS/ES recebeu no dia 22 de maio integrantes da OCB e do Sebrae do Espírito Santo para compartilhar sobre o trabalho realizado e as estruturas da Cooperativa, conhecer empresas associadas,

visitar a feira local Indumóveis, além de vivenciar a cultura gaúcha e as potencialidades da região.

“Fomos acolhidos de forma excepcional pela equipe do Sicredi no Rio Grande do Sul. Durante os dias de visita, obser-

Que cada melhoria inspire outras pessoas, e todos possam contribuir com o desenvolvimento. Isso traz a prosperidade, que só acontece se tiver união e pessoas em busca de um bem comum, isso é o cooperativismo. E o olhar para o espaço renovado é para receber bem nossos associados, independentemente do valor que tenham aplicado, ou do valor de crédito e dos negócios que precisam”, disse Sidnei.

vei como o cooperativismo 'raiz' é forte na região – e não apenas pelas tradições gaúchas, mas pela cultura que se cria dentro da cooperativa. São práticas que desejamos para todas as nossas cooperativas, aqui no Espírito Santo”, disse Carlos André, presidente da OCB/ES.

O grupo visitou também cooperativas do Sicredi em outros municípios no Rio Grande do Sul.



Integração entre **agro e indústria** fortalece cadeia produtiva do tabaco no RS

No Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, a cadeia produtiva do tabaco destaca-se como um exemplo claro da integração entre o setor agrícola e industrial. Essa sinergia, promovida pelo Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), estimula a produção sustentável, a modernização e a eficiência nas propriedades rurais, gerando impactos econômicos e sociais relevantes.

Impacto econômico e geração de empregos

As indústrias de tabaco no Rio Grande do Sul respondem por mais de 40 mil empregos diretos. Em 2024, as exportações do setor quase atingiram a marca de US\$ 3 bilhões. Apenas nos primeiros quatro meses de 2025, o tabaco liderou as exportações gaúchas, totalizando mais de US\$ 900 milhões embarcados — superando produtos tradicionais como carne de frango, cereais e farelo de soja.

Projeção de crescimento para 2025

Segundo pesquisa encomendada pelo Sindi-Tabaco junto à consultoria Deloitte, as exportações devem crescer entre 10,1% e 15% em relação a 2024. Para Valmor Thesing, presidente do Sindi-Tabaco, esse avanço representa não só números positivos, mas oportunidades reais para mais de 200 municípios gaúchos produtores de tabaco, que encontram na atividade uma das principais fontes de desenvolvimento local.

Complexo industrial de ponta no Rio Grande do Sul

Cidades como Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires concentram o maior complexo mundial de processamento de tabaco. As indústrias instaladas nessas regiões são reconhecidas mundialmente pela tecnologia avançada e certificações ISO, empregando diretamente mais de 40 mil trabalhadores e gerando milha-



res de empregos indiretos na cadeia produtiva. No campo, a produção da matéria-prima emprega aproximadamente 626 mil pessoas em mais de 500 municípios gaúchos.

Celebração no Dia da Indústria

No Dia da Indústria, Valmor Thesing destaca a importância dessa união entre agro e indústria: “Celebramos a capacidade de unir o agro e a indústria em uma parceria que transforma vidas, movimenta economias locais e posiciona o país como líder global.” O sindicato que ele representa reúne 14 indústrias do setor tabagista.

Desafios regulatórios e futuro da cadeia produtiva

Apesar do crescimento, o setor enfrenta desafios importantes, principalmente relacionados ao cenário regulatório brasileiro. Um exemplo

é a proibição dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), segmento em expansão no mercado global.

Para Thesing, regulamentar esse mercado é essencial para garantir a continuidade e o futuro da cadeia produtiva no Brasil, aproveitando a infraestrutura industrial já consolidada e promovendo um modelo sustentável e eficiente.

Ele reforça: “Defender a regulamentação desse segmento é garantir que os produtores brasileiros tenham espaço nesse novo modelo de negócios. O futuro da nossa cadeia produtiva depende da nossa capacidade de inovação, adaptação e diálogo com a sociedade e os órgãos reguladores.” Fonte: Portal do Agronegócio



FOLHA RURAL

A REVISTA DO AGRONEGÓCIO E DO COOPERATIVISMO

DATA DE CIRCULAÇÃO DESSA EDIÇÃO: 30 DE MAIO 2025

Produzida por:

Marcio Marcelo Zimmermann - MEI
CNPJ 40.257.791/0001-54
Rua Guaporé, 1205 - Apto 02
Santa Rosa/RS - CEP 98.780-824

Editor responsável:

ADRIANO RAMBO
Jornalista Profissional 11.154
DRT 008938/03-84

SITE:

www.folharuralsr.com.br

[f /folharuralsr](https://www.facebook.com/folharuralsr)

[@folharuralsr](https://www.instagram.com/folharuralsr)

E-mail para a redação:

folharuralsr@gmail.com

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - Mensal

através das Cooperativas,
Sindicatos dos Trabalhadores Rurais,
empresas e anunciantes do ramo rural.

CONFIRA
TAMBÉM
A EDIÇÃO
DIGITAL



REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA FOLHA RURAL

DISTRIBUIÇÃO EM
33 MUNICÍPIOS
4.000
EXEMPLARES





Três de Maio receberá a primeira Concessionária Lovol Agriculture do RS, com estrutura Classe A e investimento de R\$ 10 milhões



Projeto da primeira Concessionária Lovol Agriculture no RS, anexo a Agren em Três de Maio

No dia 10 de maio, a Expofeira 2025 foi palco de um marco importante para o setor agrícola regional: o anúncio oficial da construção da primeira Concessionária Lovol Agriculture do Rio Grande do Sul. O evento, realizado no estande da Agren Agronegócio, reuniu autoridades, agricultores e convidados para celebrar esse avanço significativo para o agronegócio local.

Com um investimento de R\$ 10 milhões, a nova unidade será uma concessionária Classe A - padrão de excelência no segmento - com infraestrutura moderna, projetada para oferecer atendimento técnico qualificado, peças e suporte ao produtor rural. A expectativa é gerar, inicialmente, 22 novos empregos diretos, além de impulsionar a economia local e fortalecer toda a cadeia produtiva do campo.

Lovol e Weichai: Tecnologia global no campo brasileiro

A chegada da Lovol a Três de Maio representa não apenas a construção de uma sede física, mas a consolidação de uma marca que integra o grupo chinês Weichai. Presente em mais de 110 países, a Weichai é referência em motores, tecnologia agrícola e soluções inovadoras para o setor.

Reconhecida por sua robustez, eficiência e baixo custo operacional, a linha de tratores e colheitadeiras Lovol tem se destacado como uma escolha estratégica para pequenos e médios produtores que buscam produtividade com ótimo custo-benefício.

Entrega simbólica dos primeiros tratores e reconhecimento à comunidade

Durante o evento, ocorreu a entrega simbólica das chaves dos primeiros tratores Lovol comercializados na região. As famílias de Renato Strieder, Paulo Safczuk e Ison Pilz foram homenageadas como símbolos da confiança dos produtores na marca e da parceria que se inicia com a chegada da concessionária.

A solenidade também foi marcada por momentos de

emoção e reconhecimento. Luciane Wächter, presidente da Expofeira 2025, recebeu uma homenagem como símbolo de sabedoria e expressão dos frutos cultivados com dedicação ao longo da feira, para que guardem a memória de um ciclo fértil e inesquecível. Já o prefeito Marcos Corso foi homenageado com uma réplica de um trator dourado da Lovol como representação de sua condução da terra três-maiense, guiando com firmeza, visão e amor os caminhos que constroem anos dourados para toda a comunidade.

Agren Agronegócio: parceria do plantio à colheita

Parceira oficial da Lovol na região, a Agren Agronegócio, representada pelo CEO Rogério Luiz Engel, reforçou seu compromisso de caminhar lado a lado com o produtor, oferecendo soluções que acompanham todas as etapas do processo agrícola. Com a concessionária Lovol Agriculture, Três de Maio dá mais um passo em direção a um futuro próspero, fortalecendo o agronegócio com inovação, tecnologia e confiança no potencial de sua gente.



Paulo Safczuk e família recebendo a chave do trator Lovol



Ison Pilz e família recebendo a chave do trator Lovol



Renato Strieder e esposa, recebendo a chave do trator Lovol



A Agren prestou uma homenagem a Luciane Wächter, presidente da Expofeira e Marcos Corso, prefeito de Três de Maio, na passagem dos 70 anos do município

LOVOL

Agren
AGRONEGÓCIO

55 3535-3998

@agrenagronegocio @lovol.rs



Parceria com curso técnico garante informação e entretenimento durante o **Hortigranjeiros**

A parceria entre o Encontro Estadual de Hortigranjeiros e o curso técnico em Publicidade do Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairu, de Santa Rosa, completa 14 anos em 2025. Renovada a cada edição do evento desde 2011, a iniciativa une formação prática e comunicação com o público.

Durante os cinco dias do Hortigranjeiros 2025, que acontece de 6 a 10 de agosto, estudantes do curso, sob a orientação de professores, serão responsáveis por levar informações atualizadas e entretenimento por meio da Rádio Parque Camera, sistema de som que será instalado no Parque Municipal de Exposições Alfredo Leandro Carlson.

A Rádio Parque funcionará como canal oficial para divulgar atrações, avisos de utili-



dade pública e entrevistas, além de garantir a ambientação musical em todos os espaços do parque. A ação beneficia tanto os visitantes da feira quanto os alunos, que colocam em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, especialmente na produção de conteúdo

para rádio.

Desde que a parceria teve início, mais de 175 alunos já participaram do projeto, que se tornou uma vitrine para o trabalho desenvolvido dentro do curso técnico. É o que destaca Viviani de Souza, que participou da Rádio Parque como aluna em 2015 e, atualmente, integra a equipe de coordenação da rádio. “Foi uma experiência muito boa. A gente aprendeu realmente na prática qual a vivência de uma rádio, e é muito gratificante agora poder estar desse outro lado, ajudando, coordenando a equipe, sendo voluntária do Hortigranjeiros”.

A iniciativa reforça o compromisso do Hortigranjeiros com a educação e com a qualidade da experiência oferecida ao público.

“Horti nas Escolas” aproxima estudantes e incentiva produção sustentável de alimentos

Com o objetivo de aproximar as novas gerações do Encontro Estadual de Hortigranjeiros e promover a conscientização sobre a produção de alimentos de forma sustentável, o projeto “Horti nas Escolas” vem ganhando força a cada edição. Em 2025, a iniciativa deve envolver cerca de 3 mil estudantes das escolas das redes municipal e estadual de Santa Rosa. Participam alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A proposta é promovida pela Comissão de Educação do 35º Hortigranjeiros, com apoio da Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Emater/RS-Ascar, 17ª Coordenadoria Regional de Educação e Agropecuária do Galo. As visitas às escolas já começaram, com entrega de materiais educativos, kits com sementes e mudas, além de momentos de conversa com os estudantes



sobre o cultivo de hortaliças e a importância do consumo consciente de alimentos frescos e saudáveis. Uma turma de cada escola fica responsável por implementar ou revitalizar uma horta.

De acordo com Patrícia Diel Wiethölter, presidente da Comissão de Educação, a ação

busca aproximar o Hortigranjeiros das escolas e das famílias. “Os estudantes são multiplicadores: levam informação para casa, despertam o interesse das famílias e ajudam a dar visibilidade ao nosso evento”, destaca.

A proposta também está alinhada aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, contribuindo com temas como saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, consumo responsável e ação climática. “Além de trabalhar o evento, promovemos valores como respeito ao meio ambiente e responsabilidade com o que consumimos. É uma ação educativa, prática e transformadora”, reforça Patrícia.

O Encontro Estadual de Hortigranjeiros 2025 acontece de 6 a 10 de agosto, com entrada gratuita, no Parque Municipal de Exposições Alfredo Leandro Carlson, em Santa Rosa.

Foto: Jonas Santos

Programa Troca-Troca de Milho em **Santo Cristo**

A Prefeitura Municipal de Santo Cristo comunica aos agricultores que realizaram a retirada de sementes de milho que a parcela correspondente à parte híbrida deve ser quitada até o dia 10 de junho de 2025, conforme estipulado nos contratos. Esta parcela já foi lançada, e os boletos para o pagamento estão disponíveis para retirada na Secretaria Municipal do Desenvolvimento Rural e Agronegócio ou na prefeitura.

Para quaisquer dúvidas relacionadas aos prazos de pagamento e valores, solicitamos que entrem em contato pelos seguintes números telefônicos: (55) 98439-0681 (disponível no WhatsApp) e 3541-1170.





Consultoria para obtenção e manutenção de licenças ambientais

verde
Tecnologia Ambiental

[@verdetecambiental](https://www.instagram.com/verdetecambiental) www.verdetecnologiaambiental.com.br [@verdetecnologiaambiental](https://www.instagram.com/verdetecnologiaambiental)

A Verde Tecnologia Ambiental possui uma equipe especializada para realizar estudos previstos no processo de licenciamento para todos os ramos empresariais.

Solicite um orçamento sem compromisso e descubra como podemos ajudar.

(55) 99910-7886
(55) 2123-0515

CONSULTORIA MENSAL PARA GERENCIAMENTO AMBIENTAL A partir de	RENOVAÇÃO DE LICENÇAS AMBIENTAIS A partir de	SERVIÇOS AMBIENTAIS INDIVIDUAIS A partir de	OBTENÇÃO DE NOVAS LICENÇAS AMBIENTAIS A partir de
R\$ 100,00	R\$ 1.000,00	R\$ 50,00	R\$ 1.500,00

Av. Dr. Osvaldo Teixeira, 1444 - Sala 01 - Centro - Tucunduva/RS

Cotrirosa visita a maior feira agro do Piauí, a 16ª edição da Exposoja, em Nova Santa Rosa

O presidente da Cotrirosa, Clenir Dalcin, acompanhado pelo prefeito de Santa Rosa, Anderson Mantei, participou da 16ª edição da Exposoja, realizada neste mês de maio, em Nova Santa Rosa – Uruçuí (PI).

A feira, considerada a maior do agronegócio no Piauí, reúne agricultores, pecuaristas, fornecedores, pesquisadores, empresários e investidores de diferentes regiões do país. Desde sua origem em 2008, como uma celebração entre produtores locais, a Exposoja evoluiu e se tornou referência em inovação, tecnologia e integração no setor agropecuário.

A Cotrirosa faz parte dessa trajetória. Em 1999, a Cooperativa foi pioneira no processo de expansão agrícola para a região, apoiando a chegada de 110 produtores que iniciaram suas atividades em terras piauienses — muitos dos quais seguem até



hoje no campo, produzindo e gerando desenvolvimento.

Para Clenir Dalcin, participar do evento foi uma oportunidade de lembrar essa história e perceber o avanço que a região teve

nas últimas décadas:

“É emocionante ver o quanto essa terra cresceu. Quando a Cotrirosa chegou aqui, tudo era muito novo. Hoje, ver a estrutura da feira, a produtividade e a

força dos nossos cooperados e parceiros mostra que o cooperativismo e o agronegócio caminham juntos para transformar realidades”, explicou Dalcin.

Agro Máquinas

PEÇAS E SERVIÇOS AGRÍCOLAS

- * Instalação e manutenção de ar condicionado Agrícola
- * Mecânica agrícola Multimarcas
- * Peças de colheitadeiras e tratores
- * Pulverizador Uniport
- * Trabalhamos com toda linha de motores Diesel
- * Reforma em geral.

Instalação e manutenção de ar condicionado Agrícola

VENDA DE TRATORES USADOS

RODOVIA BR 472 - ANEL RODOVIÁRIO, 1298 - Santa Rosa/RS

55 99903-3965 / 55 99919-7849



Novo modelo de **crédito rural** revoluciona acesso ao financiamento para pequenos e médios produtores

Durante décadas, o acesso ao crédito rural no Brasil, especialmente por pequenos e médios produtores, foi marcado por entraves burocráticos e modelos ineficazes de avaliação de risco. Em um setor onde o tempo e a agilidade são determinantes, a lentidão e a rigidez do sistema tradicional tornaram-se um dos principais obstáculos à expansão da produção. Agora, uma iniciativa pioneira no Paraná inaugura uma nova fase para o crédito rural brasileiro, mais eficiente, justo e adaptado às necessidades do campo.

Um novo caminho: fundo híbrido une capital público e privado

Neste mês de maio, entra em operação no Paraná um fundo de financiamento inovador, baseado no modelo blended finance, que combina recursos públicos e privados. A proposta é oferecer crédito estruturado e viável para produtores rurais, com condições raramente encontradas no mercado tradicional.

O primeiro fundo, já formalizado, soma R\$ 400 milhões e será direcionado à cadeia de avicultura da C. Vale, uma das maiores cooperativas agroindustriais do país. A composição do capital é a seguinte:

- * R\$ 80 milhões aportados pelo Governo do Estado do Paraná;
- * R\$ 160 milhões da própria C. Vale;



O restante virá do mercado de capitais.

Com essa estrutura, será possível oferecer financiamentos com juros em torno de 9% ao ano, prazos de até 10 anos e período de carência - condições extremamente vantajosas para o produtor rural.

Potencial de expansão: até R\$ 14 bilhões em crédito no Paraná

Segundo estimativas do governo paranaense, a alavancagem proporcionada pelo capital público poderá destravar até R\$ 14 bilhões em crédito agrícola nos próximos anos. E o mais importante: esses recursos serão direcionados a investimentos estruturais, como:

- * Construção de aviários;
- * Modernização de granjas suínas;
- * Implantação de sistemas de irrigação;
- * Aquisição de máquinas agrícolas.

Plataforma digital agiliza

o acesso ao crédito

A AgroForte, agfintech especializada em crédito para o agronegócio, será responsável por intermediar a liberação dos financiamentos. Com foco em pequenos e médios produtores, a empresa disponibiliza uma plataforma digital que elimina a necessidade de garantias físicas e acelera o processo de aprovação.

A análise de crédito é feita com base em dados reais da produção, histórico operacional e características da propriedade, garantindo uma avaliação personalizada e ágil.

Alcance nacional e experiência no setor

A AgroForte já atua no crédito de milhares de produtores integrados a grandes agroindústrias de aves e leite, como:

- * Seara, C. Vale, Jagua Frangos, Vibra, Pluma, Levo e Bello, no setor avícola;
- * Lactalis, Vigor, Cemil, Scala e Cativa, no segmento de leite.

Com o novo fundo paranaense, a atuação da empresa será ampliada, contribuindo para que mais produtores invistam com segurança e previsibilidade.

Uma nova era para o crédito rural

O lançamento do fundo híbrido representa uma transformação no modo como o crédito rural é concedido no Brasil. Como destaca Felipe d'Ávila, CEO da AgroForte e autor do artigo que inspirou a matéria, essa mudança marca o início de uma nova etapa:

“Mais inteligente, mais próximo do produtor e mais alinhado à dinâmica do agronegócio moderno. O Paraná dá o primeiro passo, mas o caminho está aberto para que esse modelo se expanda por todo o país.”

O objetivo é claro: conectar o capital a quem movimenta o agronegócio, com responsabilidade, transparência e compromisso com o dia a dia do campo. Fonte: Portal do Agronegócio

Cotações Agrícolas



28/05/2025

Soja	R\$ 119,00
Milho	R\$ 59,00
Trigo	R\$ 70,00

Colheita da **cebola** é aberta oficialmente no RS

Acolheita da cebola no Rio Grande do Sul foi aberta oficialmente nesta sexta-feira (22), em solenidade realizada virtualmente, organizada pelo município de São José do Norte, maior produtor da hortaliça no Estado. A produção média da safra de cebola no Rio Grande do Sul é de 120 mil toneladas.

“A cebola tem uma importância socioeconômica muito grande para o Estado, com 4 mil famílias vivendo do seu cultivo. O reconhecimento da importância desta

cultura pode ser expresso pela criação da Câmara Setorial da Cebola, a pedido do setor, em 2018”, disse Paulo Lipp, diretor de Políticas Agrícolas da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR).

Entre os assuntos debatidos no âmbito da Câmara Setorial este ano estão solicitação de registros de novos herbicidas para substituir produtos que tiveram seu registro des-



continuado, a elevação nos custos dos insumos utilizados no cultivo e o sistema de rastreabilidade (SisRast) que a Emater/RS-Ascar disponibiliza ao setor.

“A esperança, depois de tudo que aconteceu nos últimos tempos, é que tudo vai melhorar. O preço da cebola tende a melhorar”, afirmou o coordenador da Câmara Setorial da Cebola, Antônio Carlos da Silva Costa, produtor do município de Tavares.

O cultivo da cebola no Rio Grande do Sul ocorre em pequenas áreas, com média de um hectare, características da agricultura familiar. Sua produção se concentra nas regiões do Litoral e Serra Gaúcha.



Outono inicia manejo de colmeias de abelhas com e sem ferrão

As abelhas desempenham um papel fundamental no equilíbrio do ecossistema e na biodiversidade, sendo responsáveis pela polinização de plantas. Neste mês, celebramos o Dia Mundial das Abelhas (20/05) e o Dia do Apicultor (22/05), datas que mostram a importância desses animais e do trabalho dos apicultores no cuidado e na preservação das abelhas.

No entanto, com a proximidade do inverno, as baixas temperaturas requerem atenção no manejo das abelhas, para garantir a produção de mel. Com dias mais curtos e o excesso de umidade, diminui a disponibilidade de flores e, como consequência, ocorre a escassez de alimentos nas colmeias. “A diminuição das flores torna mais difícil às abelhas se manterem saudáveis e ativas durante essa estação”, afirma o extensionista rural da Emater/RS-Ascar, Sanderlei Pereira, ao ressaltar que, embora as dificuldades sejam semelhantes, tanto para as abelhas com, quanto para as sem ferrão, os manejos apresentam diferenças.

MANEJO DAS ABELHAS COM FERRÃO

As abelhas com ferrão enfrentam dificuldades no inverno e exigem cuidados especiais. Pereira comenta que uma das práticas essenciais para manter a colmeia aquecida é o uso do sarrafinho de madeira ou redutor de alvado. “Tem o objetivo de diminuir a entrada de frio, de ventos e tam-



bém de inimigos, como formigas ou pilhagem por outras abelhas”.

O redutor de alvado, por exemplo, é ajustado conforme o tamanho da colmeia e a população de abelhas. Além disso, o uso de uma tampa, ou de uma chapa de Eucatex, colocada sobre o ninho contribui para a conservação da temperatura. Outra recomendação importante é proteger as colmeias contra a umidade, que pode causar resfriamento e o crescimento de fungos. Os apicultores devem garantir que as caixas estejam bem vedadas, sem entradas de água da chuva.

Uma técnica adicional para aquecer a colmeia durante o inverno é o uso do poncho, especialmente em regiões mais frias, como nos Campos de Cima da Serra ou na Campanha. O poncho é um plástico colocado sobre os caixi-

lhos e favos, apertando-os para manter a temperatura elevada, favorecendo a postura da rainha.

Quando necessário, o apicultor pode alimentar as abelhas com açúcar cristal ou pasta proteica, dependendo das reservas de mel e pólen. O açúcar é utilizado quando a reserva de pólen é boa, enquanto que a pasta proteica é indicada quando a reserva de pólen é escassa.

ABELHAS SEM FERRÃO

Os meliponicultores, responsáveis pela criação das abelhas nativas ou sem ferrão, devem realizar manejos específicos para ajudar as colmeias durante o inverno, avaliando o enxame.

A estabilização da temperatura dentro da colmeia é muito importante, para evitar a morte do ninho. “Deve-se fazer um reforço com

lona plástica ou pedaços de tecido e enrolar, fortalecendo as paredes da colmeia para evitar a entrada de frio no ninho”, explica Sanderlei.

Se o enxame está forte, com boas reservas de mel e pólen, e com uma população saudável, o apicultor pode evitar suplementar a alimentação. No entanto, para enxames coletados diretamente da natureza, como as iscas de abelhas Jataí, que são as mais comuns no Rio Grande do Sul, é necessário transferir as iscas para uma caixa maior e iniciar a alimentação.

Segundo Pereira, uma prática recomendada para a espécie de abelha Jataí é colocar uma ou duas colheres de mel diretamente sobre a cera da colmeia. “Pode-se colocar o mel uma vez por semana, para reforçar a alimentação sem afogar as abelhas”, observa o extensionista.

Outras espécies como a Manducaia e Guaraipo podem ser alimentadas com mel diluído em água, fornecido em garrafas PET com palitos, para evitar que as abelhas se afoguem. O monitoramento constante de cada enxame e espécie é essencial para garantir que as colmeias sobrevivam às baixas temperaturas.

Embora o inverno seja uma estação difícil para as abelhas, com os cuidados e manejos adequados, as colmeias podem sobreviver e continuar desempenhando sua função vital na polinização. Foto: Gladimir Ramos de Souza, extensionista da Emater/RS-Ascar

Exportações de tilápia chegaram a 3,9 toneladas no primeiro trimestre

O Brasil exportou 3.900 toneladas de peixes de cultivo – especialmente tilápia – no primeiro trimestre de 2025. Esse volume é 89% superior ao do mesmo período do ano passado. Em receita (US\$ 18,2 milhões), o crescimento foi de 112%. Destaque para os Estados Unidos, nosso mais importante cliente e o maior mercado consumidor do mundo, que adquiriu 95% de nossa tilápia (equivalente a 2.400 toneladas e US\$ 16,2 milhões em receita).



“Esse resultado é maior ano após ano. Com isso, o Brasil – que exporta apenas 3% da produção – torna-se um fornecedor global cada vez mais importante e com

um alvo certo: os Estados Unidos”, informa Marilsa Patrício, diretora executiva da Aquishow Brasil 2025, o maior evento da aquicultura nacional, realizado em Minas Gerais pela primeira vez, nos dias 27 a 29 de maio de 2025.

O potencial das exportações de peixes – especialmente de tilápia – levou a Aquishow Brasil a realizar o painel “Mercado de Exportação para a Tilápia Brasileira”. Para abordar o tema, que desponta como uma oportunidade importante para a piscicultura brasilei-

ra, teve a participação de vários especialistas.

Com o slogan “Inovando e Crescendo com a Aquicultura”, a Aquishow Brasil 2025 reuniu todos os elos da cadeia produtiva para apresentação das mais modernas tecnologias em genética, insumos, equipamentos, serviços e produtos e conta com espaço para discussão dos temas mais importantes para a atividade, objetivando realização de negócios, trocas de informação e aperfeiçoamento das práticas de produção.



Cotrirosa comemora 57 anos no dia 29 de junho

A Cotrirosa celebra no dia 29 de junho seus 57 anos de história e terá nesta data o sorteio da campanha de aniversário que envolve associados, clientes e prêmios imperdíveis. A campanha, que já está em vigor, tem 57 prêmios, incluindo desde vale-ranchos até um carro zero km.

A cada 100 sacas de grãos entregues pelos produtores (como soja, milho e trigo) ou a cada 1.000 litros de leite entregues, o cliente ou associado recebe um cupom para participar do sorteio. Além disso, há outras formas de ganhar cupons. A cada R\$ 200 reais em compras nos supermercados Cotrirosa, R\$ 500 reais nas lojas agropecuárias e R\$ 100 reais em combustíveis nos postos da Cooperativa, o consumidor também ganha um cupom.

Os cupons devem ser preenchidos corretamente para estarem validados a participar do sorteio. Prêmios:

* 50 vale-ranchos no valor de mil reais, válidos para compras nos supermercados Cotrirosa.

* Duas cervejeiras Consul de 82 litros cada.

* Duas TVs Smart de 55 polegadas.

* Duas motos Honda Biz.

* E o grande prêmio: um Chevrolet Onix zero quilômetro

O sorteio será realizado no dia 29 de junho, durante a festa de aniversário da Cotrirosa, com a presença de associados, clientes e toda a comunidade. O evento contará com uma programação especial, além da transmissão ao vivo pelas redes sociais.



Brasil vê riscos em depender da China no Agronegócio

Em meio às tensões comerciais entre Estados Unidos e China, o papel do Brasil como fornecedor estratégico de alimentos tem ganhado relevância no cenário global. Em 2024, a China se consolidou como o principal destino das exportações agropecuárias brasileiras, liderando a compra de produtos como soja, carne bovina e algodão, além de figurar entre os maiores fornecedores de insumos agrícolas essenciais ao país.

Dados da Biond Agro, com base em informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, indicam que 73,4% das exportações brasileiras de soja em grãos tiveram como destino o mercado chinês, movimentando mais de US\$ 31,5 bilhões. No total, o complexo soja gerou uma receita superior a US\$ 60 bilhões, mantendo-se como o carro-chefe da pauta exportadora nacional. "A China é, sem dúvida, o principal parceiro comercial do agro brasileiro, mas essa concentração cria uma fragilidade estrutural. Precisamos equilibrar essa balança com novos mercados e políticas de autonomia em insumos", afirma Felipe Jordy, gerente de inteligência e estratégia da Biond Agro.



A soja representou cerca de 15% de todas as exportações do Brasil em 2024, superando até mesmo minério de Ferro e petróleo. A China absorveu mais de 73% da produção nacional de soja em grão e manteve participação na compra de seus derivados, reforçando seu papel como o mais estratégico cliente do agronegócio brasileiro.

O milho também ganhou destaque, ocupando a segunda posição entre os produtos mais exportados. O país embarcou cerca de 40 milhões de toneladas do grão, gerando mais de US\$ 10 bilhões

em receita. Embora a China tenha sido responsável por apenas 6% dessas exportações — o equivalente a US\$ 465,5 milhões —, a expectativa é de crescimento, impulsionada pela disputa comercial com os Estados Unidos, que pode abrir espaço para ampliação da participação brasileira no mercado chinês.

A carne bovina também apresentou desempenho expressivo em 2024. O Brasil exportou mais de 2,2 milhões de toneladas, gerando US\$ 10 bilhões. Desse total, 59% foram destinados à China, que também comprou

19% da carne suína brasileira e 10% da carne de frango.

O algodão brasileiro superou os Estados Unidos e tornou-se o principal produto exportado do setor em 2024. Mais de 90% da produção exportada é certificada e rastreável. A China adquiriu um terço do algodão não cardado nem penteado vendido pelo Brasil, movimentando US\$ 1,7 bilhão.

No setor de insumos, a relação é de dependência. A China foi o segundo maior fornecedor de fertilizantes do Brasil em 2024, com exportações de US\$ 2,1 bilhões. No caso de defensivos agrícolas, a dependência é ainda mais crítica: 100% do glufosinato, picloram e clorotalonil consumidos no Brasil vêm do mercado chinês, além de 85% do glifosato e 78% do acefato.

Apesar dos ganhos com a parceria comercial, o grau de exposição preocupa. Mudanças geopolíticas, barreiras comerciais ou crises sanitárias podem impactar diretamente a receita do setor. "Parceria sólida não significa dependência absoluta. O futuro do agro brasileiro exige autonomia estratégica e resiliência internacional", finaliza Jordy.



Produtores intensificam atividades de preparo para plantio de culturas de **inverno**

A medida que ocorre a finalização da safra de verão e o início do período recomendado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), as atenções dos produtores se voltam para as culturas de inverno. De acordo com o Informativo Conjuntural, divulgado no dia 22 de maio pela Emater/RS-Ascar, as atividades de preparo das áreas destinadas à semeadura do trigo foram intensificadas na última semana.

Esse manejo havia sido adiado pelo longo período sem precipitações, limitando a operação apenas em locais onde a umidade no solo mostrava-se mais adequada. O plantio do trigo já começou em Santa Margarida e São Borja, na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, e em Tenente Portela, região de Ijuí.

A área cultivada com trigo na Safra 2024 no Estado foi de 1.331.013 hectares, e a produtividade foi de 2.781 kg/ha (IBGE). A Emater/RS-Ascar está realizando o levantamento de intenção de plantio das culturas de inverno para a Safra 2025, que deverá ser apresentado nas próximas semanas.



AVEIA BRANCA

Após as precipitações ocorridas nos dias 08 e 09/05, a semeadura da aveia foi retomada para aproveitar as condições adequadas de umidade no solo, que anteriormente restringiam a implantação.

A área cultivada na safra anterior no Estado (2024) foi de 368.450 hectares, e a produtividade foi de 2.196 kg/ha (IBGE). Informações preliminares indicam provável aumento na área cultivada com aveia branca, impulsionado principalmente pela retração da área destinada ao trigo e pela necessidade de manutenção da cobertura vegetal durante o período de inverno.

CANOLA

A semeadura da canola apresenta maior avanço em comparação a outras culturas de inverno, em virtude do seu período preferencial de plantio, que, conforme estabelecido pelo Zarc, ocorre de forma antecipada. No período, os produtores intensificaram a implantação para concluí-la no período recomendado.

As condições climáticas, especialmente o volume adequado de chuvas, têm favorecido o andamento do plantio, sem comprometer a qualidade da deposição das sementes ou causar problemas de erosão. A área cultivada na

safra anterior no Estado (2024) foi de 147.879 hectares, e a produtividade de 1.417 kg/ha. (IBGE). A principal empresa que fomenta o plantio de canola no Estado tem expectativa de que a área cultivada possa alcançar cerca de 240 mil hectares.

CEVADA

Os produtores seguem no preparo das áreas destinadas à semeadura da cevada voltada à indústria cervejeira, com a realização de práticas, como dessecação e manejo de cobertura vegetal. No entanto, mantém-se a tendência de uma área cultivada pouco expressiva, em função da limitação de mercado, de exigências específicas quanto à qualidade do grão e da maior competitividade de outras culturas de inverno. As principais regiões produtoras são o Alto Uruguai, Planalto e Campos de Cima da Serra.

A área cultivada na safra anterior no Estado (2024) foi de 35.036 hectares, e a produtividade foi de 3.115 kg/ha (IBGE). A Emater/RS-Ascar está conduzindo o levantamento de intenção de plantio da cevada para a Safra 2025; os resultados preliminares indicam decréscimo em comparação à safra anterior.

Como alongar dívidas na **estiagem**

De acordo com o advogado Fábio Lamônica Pereira, especialista em Direito Bancário e do Agronegócio, a recente publicação do Decreto nº 10.047, de 22 de maio de 2025, que declara Situação de Emergência em todo o Estado do Paraná, em virtude da estiagem iniciada em dezembro de 2024, tem impactos diretos nas dívidas dos produtores rurais. O decreto reconhece os prejuízos causados pela seca severa dos últimos seis meses, afetando diretamente a capacidade de pagamento dos agricultores paranaenses.

Diante desse cenário, os produtores que comprovarem perdas de produção têm direito a solicitar o alongamento de suas dívidas rurais, uma medida diferente da renegociação tradicional. Segun-

do Fábio Lamônica, o alongamento é um direito assegurado pelo Manual de Crédito Rural (MCR), desde que haja laudo técnico, elaborado por engenheiro agrônomo, que comprove as perdas e a incapacidade temporária de pagamento.

O advogado alerta que, no processo de alongamento, não pode haver alteração nas taxas de juros, exigência de novas garantias, aplicação de encargos de mora (como juros e multas) ou inclusão do produtor em cadastros restritivos de crédito. Trata-se, portanto, de um aditivo contratual que concede novo prazo para pagamento, preservando as condições originais, conforme reforçado pela Súmula nº 298 do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Entretanto, Lamônica observa que muitos credores costumam pressionar os produtores a aceitar



uma renegociação, que é diferente do alongamento. Nessa modalidade, frequentemente há aumento nas taxas de juros, exigência de garantias adicionais, como alienação fiduciária de imóveis, ou até consolidação de diversas dívidas em um único contrato, o que nem

sempre está de acordo com a legislação vigente. Diante de negativa indevida ao alongamento, o produtor pode buscar a via judicial para garantir seus direitos e preservar sua atividade econômica.



Análise do solo: importância e principais avaliações

A análise do solo é uma prática essencial para a agricultura moderna e sustentável, proporcionando informações valiosas sobre as condições químicas, físicas e biológicas do solo. Esse conhecimento é indispensável para a tomada de decisões estratégicas no manejo agrícola, visando a produtividade e a preservação dos recursos naturais.

Devendo ser realizada de forma periódica, a análise do solo é uma ferramenta poderosa para otimizar os insumos, preservar o equilíbrio ambiental e maximizar os resultados econômicos. Os métodos de análise do solo variam conforme o objetivo da avaliação. Seja ela física, química, ou biológica, cada uma dessas abordagens fornece informações específicas e complementares que auxiliam no manejo integrado do solo.

Compreender a importância de cada tipo de análise e a maneira correta de realizá-las é fundamental para agricultores, técnicos e consultores. Este artigo aborda os diferentes tipos de análise do solo, seus benefícios, a relevância da amostragem correta e como essas práticas podem ser integradas para o manejo eficiente e sustentável do solo.

Tipos de análises do solo

Existem diferentes análises do solo, e cada uma foca em aspectos específicos, como informações químicas, físicas ou biológicas. Embora sejam realizadas separadamente, quando integradas, promovem um entendimento completo do solo. A seguir, serão detalhadas cada uma dessas análises.

Análise química do solo: avaliação de nutrientes essenciais

A análise química do solo é uma das ferramentas mais utilizadas no agronegócio para determinar os níveis de nutrientes disponíveis e outros parâmetros químicos que influenciam o desenvolvimento das culturas. Essa avaliação é essencial para possibilitar que as plantas recebam os nutrientes necessários em quantidades adequadas, promovendo uma produção agrícola eficiente e sustentável.

Entre os elementos analisados, destacam-se os macronutrientes, como nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K), e os micronutrientes, como zinco (Zn), manganês (Mn) e boro (B). Além disso,

a análise química também identifica o pH do solo, a saturação por bases e a Capacidade de Troca Catiônica (CTC), que são fatores determinantes para a disponibilidade de nutrientes às plantas.

Outro aspecto importante é que essa análise auxilia no monitoramento de elementos que, em excesso, podem ser prejudiciais à saúde das culturas, como sódio e alumínio. Dessa forma, a análise também ajuda a prevenir problemas como salinização e toxicidade do solo. Além disso, os dados obtidos contribuem para o planejamento da rotação de culturas, a necessidade de corretivos e a aplicação de fertilizantes de forma estratégica, promovendo a eficiência produtiva e a longevidade do solo como recurso natural.

As análises químicas são realizadas em laboratórios especializados e devidamente credenciados, que utilizam equipamentos específicos e técnicas padronizadas para a obtenção de resultados confiáveis e precisos. Esses laboratórios seguem protocolos rigorosos para analisar as amostras, assegurando que os dados reflitam com precisão as condições do solo.

Análise física do solo: estrutura e textura como pilares da produtividade

A análise física do solo foca nas características estruturais e texturais, que impactam diretamente na capacidade do solo de reter água, permitir a circulação de ar e sustentar o desenvolvimento radicular das plantas. Essas propriedades são cruciais para o manejo do solo, especialmente em regiões com desafios hídricos ou em sistemas agrícolas intensivos.

No entanto, diferentemente da análise química, a análise física não precisa ser realizada com tanta periodicidade, já que as características físicas do solo não se alteram facilmente a curto prazo.

Entre os parâmetros avaliados nesse tipo de análise, destacam-se a textura do solo, que envolve a proporção de areia, silte e argila, e a densidade aparente, que mede a compactação do solo. Outras características importantes incluem a porosidade, a capacidade de infiltração de água e a estabilidade de agregados, fatores que afetam a disponibilidade hídrica e o desenvolvimento das plantas.

Com base nos resultados da análise física, é possível implementar práticas como a subsola-

gem, o uso de culturas de cobertura e o manejo adequado de maquinários agrícolas para evitar a compactação do solo. Assim, ainda que esse tipo de avaliação não seja tão frequente quanto a análise química, ela desempenha um papel vital no planejamento agrícola, fornecendo informações para práticas que preservem a saúde e a funcionalidade do solo a longo prazo.

Análise biológica do solo: a vida invisível que sustenta a fertilidade

A análise biológica do solo é menos conhecida, mas igualmente importante para entender a saúde e a produtividade do solo. Esse tipo de avaliação concentra-se nos organismos vivos que habitam o solo, como bactérias, fungos, protozoários e minhocas, que desempenham papéis essenciais na ciclagem de nutrientes e na manutenção do equilíbrio ecológico.

Indicadores como a atividade microbiana, a respiração do solo e a presença de matéria orgânica são comumente avaliados em uma análise biológica. Esses parâmetros refletem a capacidade do solo de decompor resíduos orgânicos, liberar nutrientes para as plantas e resistir a estresses ambientais, como seca e compactação.

Investir na análise biológica é especialmente relevante em sistemas agrícolas que adotam práticas conservacionistas, como o plantio direto e o uso de insumos biológicos. Ao compreender a dinâmica da vida no solo, os produtores podem adotar estratégias que promovam a biodiversidade e aumentem a resiliência do sistema agrícola.

Mas independente do tipo de análise a ser realizada, todas elas precisam de uma atenção especial no momento da coleta de amostras.

Amostragem correta para resultados confiáveis

A amostragem correta é um passo essencial para a confiabilidade das análises do solo, sendo determinante para a precisão dos resultados e, conseqüentemente, para a qualidade das decisões de manejo agrícola. Um processo de amostragem inadequado pode gerar resultados inconsistentes ou distorcidos, levando a recomendações equivocadas e comprometendo a produtividade e a sustentabilidade do solo.

A seguir, destacamos alguns pontos importantes. Variabilidade do terreno

Mesmo em áreas relativamente pequenas, o solo pode apresentar diferenças significativas em sua composição devido a fatores como topografia, uso anterior, presença de erosão ou acúmulo de matéria orgânica. Por isso, é fundamental dividir a área em talhões homogêneos, coletando amostras que representem adequadamente cada porção do terreno.

Ferramentas para coleta

Outro ponto crucial é o uso de ferramentas apropriadas, como trados ou sondas, que permitam a coleta de amostras em profundidades específicas. Geralmente, para análises químicas e biológicas, as amostras são retiradas na camada de 0 a 20 cm do solo, onde ocorre maior concentração de nutrientes e atividade microbiana. Já para análises físicas, podem ser necessárias amostras em diferentes profundidades, dependendo do objetivo da avaliação.

A quantidade de subamostras também influencia diretamente a representatividade da análise. Recomenda-se coletar de 15 a 20 subamostras por talhão, que devem ser misturadas para formar uma amostra composta. Essa prática reduz a influência de áreas pontuais atípicas e proporciona uma visão mais realista das condições gerais do solo.

Além disso, é importante evitar áreas que possam distorcer os resultados, como bordas de lavou- ras, trilhas de maquinários, manchas salinas ou locais próximos a resíduos orgânicos. Esses pontos geralmente apresentam características diferentes do restante do talhão e podem comprometer a precisão dos dados obtidos.

Armazenagem e identificação das amostras

A logística de transporte e armazenamento das amostras também merece atenção especial. As amostras devem ser armazenadas em recipientes limpos, identificadas corretamente e mantidas em condições adequadas até chegarem ao laboratório. Em análises biológicas, por exemplo, é crucial que as amostras sejam enviadas rapidamente e mantidas em temperatura controlada para preservar a integridade dos microrganismos presentes.

Juntas, essas análises fornecem uma visão integrada do solo, permitindo que os produtores identifiquem limitações e oportunidades de manejo.



Ascar celebra no dia 2 de junho os 70 anos de atuação na extensão rural e social no RS

A sociedade gaúcha está em contagem regressiva para comemorar, no próximo dia 02 de junho, o início da Extensão Rural e Social no Rio Grande do Sul. Constituída no ano de 1955, a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Ascar) atua de forma conjunta com a Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) desde março de 1977. As duas instituições são sociedades civis de direito privado, sem fins lucrativos e, com a denominação Emater/RS-Ascar, executam atividades oficiais de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) no RS, com o objetivo de promover o desenvolvimento da agricultura e o bem-estar das populações do meio rural gaúcho.

A data de criação da Ascar será celebrada por todos os extensionistas do Estado. Os mais de 1.700 empregados da Emater/RS-Ascar, que trabalham nos 497 municípios gaúchos, vão promover encontros e cafés para comemorar as sete décadas de serviços permanentes e continuados de Aters, que beneficiaram mais de 200 mil famílias que vivem no meio rural gaúcho, como agricultores e pecuaristas familiares, comunidades indígenas e quilombolas, pescadores e assentados.

Em Porto Alegre, o Escritório Central da Emater/RS-Ascar vai receber autoridades e representantes de entidades parceiras para celebrar com os extensionistas e a Diretoria os 70 anos da Ascar. Haverá homenagens para trabalhadores da Extensão Rural e Social, leitura da Ata de Fundação e almoço preparado pelo Instituto Riograndense do Arroz (Irga). A cerimônia será transmitida pelo Youtube da Instituição, com a participação dos escritórios regionais e municipais.

Esses momentos de integração e de celebração do aniversário da Ascar darão início ao “Ano dos 70 Anos”, que prevê a produção e exibição de documentários envolvendo extensionistas e ex-extensionistas, bem como de famílias assistidas e que fazem parte da história da Emater/RS-Ascar, e o lançamento de um livro, que conta a história da Extensão Rural e Social, a partir da Linha do Tempo que será exibida na festa do dia 02, entre outras iniciativas que estão



sendo construídas e planejadas pelos trabalhadores para durante todo o ano.

HISTÓRIA DE UNIÃO, AVANÇOS E CONQUISTAS

Fundada no dia 02 de junho de 1955 para orientar o pequeno agricultor a acessar crédito supervisionado e desenvolver a agricultura e o bem-estar da sua família, a criação da Ascar teve como protagonista o diretor do Banco Agrícola Mercantil S.A., Kurt Weissheimer, na época presidente da Ascar. A primeira turma, com 28 extensionistas rurais, continha 15 mulheres da área de bem-estar e 13 homens da área agrônômica. O grupo fez o “pré-serviço” (treinamento) na Fazenda Ipanema, em São Paulo. De volta ao RS, os extensionistas colocaram em prática um dos mais tradicionais métodos de Extensão Rural, “visita às propriedades rurais”.

Os primeiros municípios que tiveram escritórios da Ascar foram Bento Gonçalves, Canguçu, Estrela, Lajeado, Pelotas, São Lourenço do Sul, São Sebastião do Caí e Taquara, escolhidos considerando as vias de acesso e a aceitação por parte dos pequenos produtores.

No dia 14 de março de 1977 foi então criada a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS), que se somou à Ascar. Unidas, a Emater/RS e a Ascar passaram a integrar o Sistema Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, coordenado pela então Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater).

No mês seguinte, no dia 30 de abril de 1977, tomou posse a primeira diretoria da Emater/RS,

composta pelos engenheiros agrônomos Rodolpho Tácito Ferreira, no cargo de presidente; José Inácio Pereira da Silva, diretor técnico; e Edmundo Henrique Schmitz, diretor administrativo.

Na década de 1990, com a extinção da Embrater, a Emater/RS-Ascar passa a se relacionar com a Secretaria Estadual de Agricultura e, por meio de convênio, a executar a política oficial de Aters do RS. Começava uma nova etapa da Extensão Rural, com recursos provenientes de convênio com os municípios, Estado e a União.

MELHORIAS E PROGRAMAS

Entre os projetos e programas desenvolvidos ao longo da história da Ascar, destaque para a Operação Tatu, desencadeada a partir de 1964, como estratégia para frear o êxodo rural, apontando alternativas para melhorar a produtividade de terras consideradas inférteis. O nome do projeto fazia menção aos buracos feitos na terra para que amostras de solo fossem enviadas para análise em um laboratório da Ufrgs, que na época tinha o Curso de Pós-Graduação em Ciência do Solo, o primeiro na área de fertilidade no país.

O Programa Estadual de Melhoramento e Fertilidade do Solo se expandiu pelo Estado a partir de 1968, com o envolvimento direto da Ascar e da Faculdade de Agronomia e Veterinária da Ufrgs, por meio de convênio com a Universidade de Wisconsin (EUA), além da Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, agricultores, agentes de crédito e entidades.

O trabalho com solos avançou junto com a história da Extensão Rural gaúcha. A mecanização, na

década de 1970, a implantação de terraços de base larga, descompactação do solo, eliminação das queimadas da palhada, redução do preparo e introdução de plantas recuperadoras, a partir dos anos 1980, e o plantio direto e o trabalho com microbacias, intensificados na década de 1990, foram alguns dos marcos da conservação do solo no RS. Hoje, Emater/RS-Ascar e Governo do Estado dão atenção especial a práticas conservacionistas de solo e de água.

ASSOCIATIVISMO E INTEGRAÇÃO

Com apoio da Emater/RS-Ascar, a formação de grupos e associações ganha força a partir de 1978, apesar de o Programa de Apoio à Formação de Associações de Prestação de Serviços e Assistência Técnica (APSat) ter sido instituído em 1973 pelo Governo do Estado. Essas associações eram formadas por grupos de produtores rurais, que buscavam acesso a serviços que demandavam em seus empreendimentos. É por volta de 1978 que surgem também os Clubes de Integração e Troca de Experiências (Cites), grupos de produtores rurais, a maioria pecuaristas, que tinham na união e no trabalho em conjunto a base para a melhoria e desenvolvimento de suas atividades.

Até o início da década de 1980, as APSats ficaram restritas ao objetivo da mecanização, mas foram se ajustando às necessidades e demandas dos agricultores e, nas décadas de 1980 e 1990, foram formadas APSats de secagem e armazenamento, de criação de suínos, de bovinos de leite, de eletrificação rural, de fornecimento de água, de comercialização e outras, mantendo a mesma forma jurídica e o mesmo estatuto, que sofria adaptações quanto aos objetivos.

No caso dos Cites, além de assistência às propriedades, os extensionistas auxiliavam na organização delas, promoviam reuniões e garantiam a participação de especialistas em palestras técnicas, apoiavam a criação de cadeias mercadológicas e outros projetos de desenvolvimento rural e introduziram nos Cites, de forma pioneira, trabalhos como as Boas Práticas Agropecuárias (programa da Embrapa viabilizado de forma piloto pela Emater/RS-Ascar). Esta forma de trabalho em 1986 evoluiu para uma Federação, denominada Federacite.



Prefeitura lança o programa **Santa Rosa + Verde**: 5 mil mudas plantadas em 2025

A Prefeitura, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, lançou no dia 21 de maio, o programa Santa Rosa + Verde, que vai transformar o município com mais áreas arborizadas e sustentáveis. Ao longo de 2025, serão plantadas em diversos pontos da cidade, 5 mil mudas de árvores.

O programa já começou. Até agora, 1.200 mudas foram entregues à população e, só nesta semana, outras 700 mudas nativas foram plantadas em áreas públicas. As 3.100 restantes serão implementadas gradualmente em ruas, praças, escolas e outros espaços urbanos. O Prefeito Anderson



Mantei acompanhou o início do plantio e destacou a importância da iniciativa, "Estamos cuidando do presente e preparando o futu-

ro. Nossa cidade avança em todas as áreas e no meio ambiente não está sendo diferente. Vamos plantar mais árvores, melhorar a infra-

estrutura e preparar Santa Rosa para as próximas décadas de desenvolvimento".

A Prefeitura reforça que todas as árvores retiradas por conta das obras do Plano de Mobilidade Urbana têm autorização da área técnica da Secretaria de Meio Ambiente. Além do Santa Rosa + Verde, o município já desenvolve outras ações ambientais, como o Arboriza Santa Rosa, que tem como foco a ampliação da cobertura vegetal em áreas urbanas e rurais, contribuindo para o enfrentamento das mudanças climáticas e a preservação da biodiversidade.

Fenasoja realiza plantio de 150 mudas no Parque

No dia 25 de maio, a Fenasoja promoveu e executou o plantio de 150 mudas de árvores nativas no estacionamento do Parque de Exposições Alfredo Leandro Carlson, próximo ao acesso da Timbaúva. Essa ação representa a segunda fase do programa de compensação ambiental, devido aos manejos florestais realizados durante as obras de melhorias no parque. Ao todo, mais de 500 mudas serão plantadas, garantindo a reposição das árvores suprimidas e o cumprimento das normas ambientais.

A iniciativa foi realizada em parceria com o Interact Club de Santa Rosa, Rotary Club, Lions, Prefeitura Municipal e a Unijuí, que forneceu as mudas por meio da Escola Fazenda - IRDER. O projeto técnico, desenvolvido pela

Químea, recebeu aprovação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, assegurando que a ação segue as diretrizes ambientais vigentes.

Para o presidente da Fenasoja, Marcos Servat, essa atividade traz melhorias importantes para o Parque de Exposições. "É uma melhoria permanente para o Parque de Exposições, que está sendo ampliado e modernizado. O novo estacionamento não só facilita o acesso, como agora se transforma também em um espaço mais verde, mais bonito e mais acolhedor para toda a comunidade", diz Marcos.

Já Estela Zamberlam, presidente da Comissão de Sustentabilidade da feira, reforça que a iniciativa está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em especial ao ODS 15 - Vida Terrestre, que visa



proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. "Essa iniciativa promove um ambiente mais saudável, contribui com a biodiversidade e oferece um espaço mais confortável aos visitantes. É uma responsabilidade que assumimos com seriedade."

O Interact Club participou ativamente da ação, integrando-a ao seu projeto "Ar Mais Puro", que inclui coleta de lixo e plantio de

árvores como forma de sensibilizar e mobilizar a comunidade jovem para a preservação do meio ambiente.

A união entre entidades demonstra o compromisso da Fenasoja com a sustentabilidade, a responsabilidade social e o desenvolvimento da comunidade. Dessa forma, a feira reafirma seu papel como agente ativo na construção de um futuro mais sustentável.

Cotrirosa recebe novamente o Certificado de Energia 100% Renovável

Uso de fontes limpas evitou impacto ambiental equivalente ao plantio de quase nove mil árvores. Economia ultrapassa R\$ 1,7 milhão com uso de energia solar e Mercado Livre.

Pelo segundo ano consecutivo, a Cotrirosa recebeu o Certificado de Energia 100% Renovável, concedido pela empresa Ludfor Energia LTDA. A conquista reforça o compromisso da Cooperativa com

a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental, valores que integram os pilares do cooperativismo.

Em 2024, todo o consumo de energia da Cotrirosa teve origem em fontes renováveis, o que evitou a emissão de gases poluentes e preservou o equivalente ao plantio de quase 9 mil mudas de árvores. A certificação representa não apenas um avanço ambiental, mas também um importante resultado econômico: desde a migração para o Merca-

do Livre de Energia e a implantação da usina de energia solar em 2024, a Cooperativa acumula uma economia de R\$ 1,75 milhão.

Para o presidente da Cotrirosa, Clenir Dalcin, a certificação reafirma uma trajetória de decisões alinhadas com a inovação e o desenvolvimento sustentável: "Esse é um impacto significativo para a Cooperativa. Além da redução de custos, estamos fazendo a nossa parte para preservar o meio ambiente e deixar

um legado responsável. Sustentabilidade é mais do que um conceito - é uma prática que gera valor para os cooperados, para a sociedade e para as próximas gerações", destaca o presidente.

O reconhecimento da Ludfor Energia certifica que toda a energia consumida nas unidades da Cotrirosa em 2024 teve origem em usinas que geram eletricidade a partir de fontes limpas.



WIB

agrícola

COMPRA - VENDA - TROCA



☎ 55 99984-2776 (Nilton)

☎ 55 99655-5812 (Almiro)



Rodovia RS 162, nº 1473 -

Rua do Crematório Dom José - Santa Rosa/RS



agricolawb@gmail.com



TRR ALTO URUGUAI LTDA

LEVAMOS ATÉ VOCÊ A ENERGIA PARA PRODUIZIR



Comercialização e distribuição de Óleo Diesel e Lubrificantes nas propriedades rurais, empresas e indústrias.

Combustíveis de qualidade comprovada, respeitando e preservando o meio ambiente, e acima de tudo, prestando todo o suporte necessário aos cooperados e clientes.

Temos a disposição DIESEL S 500 (Comum), DIESEL 500 (Aditivado) e DIESEL S10.



CONSULTE MAIS INFORMAÇÕES: (55) 3535 9642 | (55) 9 9664 2127

Nosso objetivo é oferecer sempre as melhores carnes para que cada refeição seja saborosa e especial!

📷 [gallas.frigorifico](https://www.instagram.com/gallas.frigorifico)

55 3541-1236

☎ 55 99997-8362 | ☎ 55 99962-4958

Av. Dom Pedro II, 1627 | Santo Cristo/RS

Tenha em sua mesa carnes inspecionadas do Frigorífico Gallas

FRIGORÍFICO PRÓPRIO
COMPRA E VENDA
DE GADO DE CORTE

FRIGORÍFICO GALLAS É
UMA EMPRESA
FAMILIAR E SANTO-CRISTENSE.





Estado busca destravar prorrogação de dívidas rurais com apoio financeiro próprio

O governador Eduardo Leite encaminhou, nesta quarta-feira (28/5), um ofício ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) solicitando urgência na aprovação da prorrogação das dívidas dos produtores rurais gaúchos, duramente afetados por eventos meteorológicos extremos nos últimos anos. A proposta visa beneficiar mais de 124 mil produtores que enfrentam dificuldades financeiras após perdas significativas causadas por estiagens e enchentes.

A medida seria deliberada pelo Conselho Monetário Nacional

(CMN) na quinta-feira (22/5), mas a divulgação do Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias do 2º bimestre, que impôs um severo ajuste fiscal, evidenciou a dificuldade do governo federal em viabilizar o orçamento necessário para a aprovação imediata da proposta.

Diante do impasse, Leite anunciou que o governo estadual está disposto a assumir os custos do primeiro ano da prorrogação, estimados em R\$ 136 milhões, por meio do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) ou outra fonte compatível. A proposta será formalizada



por meio de convênio com a União.

“A prorrogação do vencimento das dívidas dos produtores rurais é urgente e crítica para o Rio Grande do Sul. Temos trabalhado insistentemente nisso. Na semana passada, houve uma sinalização forte por parte do governo federal de que seria aprovada, mas ela não

aconteceu até agora”, afirmou Leite. “Se o problema é orçamentário, o governo do Estado pode viabilizar este valor, mas que seja feita a aprovação pelo CMN para dar fôlego aos nossos produtores.”

O objetivo da proposta emergencial é preservar a capacidade de produção e adimplência dos produtores rurais, além de garantir a sustentabilidade do setor agropecuário em um momento considerado crítico. O governo estadual também alertou para a urgência da medida, considerando a proximidade do vencimento das parcelas dos financiamentos e o risco de inadimplência generalizada.

Colheita do milho silagem atinge 90% no RS

A colheita do milho destinado à produção de silagem no Rio Grande do Sul avançou lentamente na última semana, atingindo 98% da área cultivada. A informação consta no Informativo Conjuntural da Emater/RS-Ascar, divulgado no dia 22 de maio. O ritmo mais lento foi atribuído ao excesso de umidade nas lavouras.

Segundo o levantamento, 1% das lavouras ainda se encontra em estágio de maturação fisiológica, enquanto outro 1% está na fase de enchimento de grãos. A Emater também observou um redirecionamento de parte das áreas de

milho safrinha inicialmente destinadas à produção de grãos para a silagem, como forma de aproveitar a massa vegetal disponível.

A produtividade média estimada ficou em 35.934 quilos por hectare, o que representa uma redução de 6,52% em relação à expectativa inicial de 38.440 quilos por hectare no momento do plantio. A área total plantada no Estado é de 339.555 hectares.

“A alta umidade prejudicou o avanço da colheita em diversas regiões, o que também impactou no rendimento final esperado”, informou a Emater/RS-Ascar no boletim.



Coopermil amplia trabalho do Programa de Educação Social

Durante o mês de maio de 2025 mais quatro grupos iniciaram seus encontros, sendo eles os grupos das comunidades de Linha Timbó no município de Guarani das Missões, Vila Pratos no município de Novo Machado e na sede dos municípios de Sete de Setembro e Guarani das Missões.

Os novos grupos contaram com a participação inicial total de mais de 100 mulheres, abordando o tema “Economia Circular e Sustentabilidade”, trabalho consonante com as atividades desenvolvidas para marcar os 70 anos que a Coopermil com-



pleta em 2025.

De acordo com Coordenadora do Programa de Educação Social, Patrícia Spielmann, “nosso principal objetivo é despertar nas mulheres sua importância e representatividade, tanto na família como em suas propriedades, quanto nas atividades da Cooperativa.”

O Programa de Educação, que hoje conta com 35 grupos organizados, envolvendo mais de 800 mulheres, contempla um dos sete princípios fundamentais do Cooperativismo: educação, formação e informação, com o objetivo de levar conhecimento as integrantes dos grupos participantes, possibilitando as mesmas uma maior interação com as atividades da Cooperativa





Qualidade para bons resultados

RODOVIA RS 344 - KM 66 - GIRUÁ/RS

55 3361-3330 | **55 9 8428-1920** **maxiagrors**

PRODUTOS OFERECIDOS:

- Aveia Preta Embrapa 139
- Aveia Preta BRS Tropeira
- Aveia Branca URS Corona
- Azevém BRS Ponteio
- Centeio BRS Progresso
- Capim Sudão BRS Estribo
- Ervilhaca SS Ametista
- Nabo Forrageiro IPR 116
- Trigo BRS Tarumaxi

Quiropraxista		Quiropraxista
 <p>Samuel G. Ries (ABQ 743)</p> <p>Formado pela Universidade Feevale</p> <p>CENTRO CLÍNICO INTEGRADO Rua 7 de Setembro, 571 – Santo Ângelo 55 3312-5333 / 98458-4266</p> <p>CLÍNICA OSTAACLIN Rua Santa Rosa, 452 – Santa Rosa 55 3512-8537</p>		 <p>Angelica Kuhn (ABQ 837)</p> <p>Formado pela Universidade Feevale</p> <p>ESPAÇO PER VOI Trav. Pe. Benedito Meister, 152 Sala 01 - Centro - Campina das Missões 55 99694-2744</p>
<p>Quiropraxia é uma profissão na área da saúde que se dedica ao diagnóstico, tratamento e prevenção dos distúrbios do sistema neuro-músculo-esquelético, baseando-se na relação entre estrutura (coluna vertebral) e função (coordenada pelo sistema nervoso). Há uma ênfase em terapias manuais que visam restabelecer o correto alinhamento das vértebras, corrigindo disfunções articulares e assim permitindo que o corpo funcione em sua plenitude.</p> <p>Tratamos: dores na coluna cervical, torácica e lombar; dor de cabeça e nas articulações; hérnia de disco e dor ciática.</p>		

Emissão do Certificado de Cadastro de Imóveis Rurais (CCIR) poderá ser emitido a partir de **17 de junho**

O Certificado de Cadastro de Imóveis Rurais (CCIR) 2025 poderá ser emitido a partir de 17 de junho, conforme anúncio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). O documento é essencial para a regularização cadastral de propriedades rurais e para o acesso a políticas públicas, como o crédito agrícola.

Segundo o assessor técnico da CNA, Érico Goulart, o CCIR é exigido em transações como compra, venda, financiamento, arrendamento, desmembramento e partilha de imóveis rurais. “É um requisito obrigatório para comprovar a regularidade do imóvel junto ao Incra e demais instituições”, explica.

A emissão pode ser feita por diversos canais: site do Incra, aplicativo SNCR-Mobile (disponível para Android e iOS), plataforma da Declaração de Cadastro Rural



(DCR), além das Salas da Cidadania nas superintendências do Incra e nas Unidades Municipais de Cadastramento (UMCs).

O pagamento da taxa de serviço cadastral, necessário para validar o certificado, poderá ser realizado até 17 de julho via PIX,

cartão de crédito ou boleto bancário – este último apenas pelo Banco do Brasil. Após a confirmação, o documento é liberado com o status de “Quitado”.

Com validade de um ano a partir da data de pagamento, o CCIR deve ser renovado anual-

mente. O sistema do Incra sinaliza automaticamente quando a nova emissão deve ser feita.

A CNA orienta os produtores a manterem os dados atualizados para evitar restrições em financiamentos e negociações de terra.



55 3512-1985
55 3512-2738



ATENDENDO SOMENTE NA RS 344, 1560 - EM FRENTE A POLÍCIA RODOVIÁRIA ESTADUAL, SAÍDA PARA GIRUÁ

PRODUTOS À VENDA NA HERMANN'S AGRO



Carreta Mepel, 6 toneladas, R\$ 43.000,00

Carreta Mepel, 7 toneladas, R\$ 58.000,00



TL 75 - ano 2013, traçado, com 5 mil horas, revisado



Distribuidor de adubo e sementes, Nogueira 600lt R\$ 6.300,00



Pulverizador de 800 litros, barras 18m, KF Hidráulico, ano 2016, tanque de água limpa, R\$ 35.000,00

Concha São José R\$ 4.800,00



RODOVIA BR 472 - ANEL RODOVIÁRIO, 1298 - Santa Rosa/RS

55 99903-3965 / 55 99919-7849

VENDA DE TRATORES USADOS



Trator Case Farmall 80, ano 2021, 2100h, R\$ 210.000,00



MF 4283, ano 2012, cabine original, 3100h, R\$ 200.000,00



Trator New Holland 5.90, no 2021, 1950h, R\$ 220.000,00



MF 7180, ano 2013, 4800h, trator todo original, R\$ 350.000,00



Trator Jhon Deere 6405, câmbio Power Qued, ano 2004, cabinado, R\$ 135.000,00



Trator New Holland T6110, ano 2017, 3100h, R\$ 300.000,00



COMPRA
VENDA
TROCA

agricolawb@gmail.com

Rodovia RS 162, nº 1473 - Rua do Crematório Dom José - Santa Rosa/RS

55 99984-2776 (Nilton)

55 99655-5812 (Almiro)



Pulverizador Gauruss



Trator MF 4265

Grade Tatu Marchesan GNL



Roçadeira IBL R-1800 CD



Semeadeira Eichoff ESG-615

MOSTRE SUA EMPRESA E SEUS PRODUTOS!

EDIÇÃO

JULHO 2025

RESERVE SEU ESPAÇO NA FOLHA RURAL



HORTIGRANJEIROS

6 a 10 de agosto 2025



PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE SANTA ROSA

35ª EDIÇÃO



* Distribuição gratuita * 4.000 exemplares

ADRIANO RAMBO
Consultor de Vendas
55 99603-2635

MÁRCIO M. ZIMMERMANN
Consultor de Vendas
55 99984-2643

Folha Rural

www.folharuralsr.com.br



Indústria de Plásticos



SETOR AUTOMOTIVO
Automotive Department



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
Machines and equipments



ELETRÔELETRÔNICA
Electronics

Mantendo total compromisso com o mercado há mais de 40 anos, a Müllplast trabalha com o desenvolvimento de peças injetadas em plásticos de engenharia, empregando a mais moderna tecnologia e utilizando matéria-prima de qualidade.

A Müllplast é uma empresa capaz de fornecer o máximo de benefício para o seu produto e agilizar o seu processo de produção, em qualquer que seja o setor.



CONTATO: MÁRCIO MARCELO ZIMMERMANN (VENDAS)
55 99984-2643 (Santa Rosa/RS)

ISO 9001

Rua Evaristo De Antoni, 1304 - CEP 95041-000
Bairro São José - Caxias do Sul / RS - Brasil
Fone: +55 (54) 3224.8477 - vendas@mullplast.com.br

www.mullplast.com.br

Desenvolve e executa projetos exclusivos, com agilidade e cumprimento rigoroso de prazos de entrega. Principais matérias-primas: PP, PEBD, Poliacetil, Nylon, ABS, EVA.





PLANO SAFRA 25/26

**Quem faz
o Brasil girar,
tem com
quem contar.**

No Sicredi, você conta com todas as modalidades de crédito rural para incentivar seu crescimento, seguros para proteger sua produção e patrimônio. E, claro, um gerente parceiro que ajuda sua produção a prosperar.



Fale com nossos gerentes e inicie seu planejamento.



SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência
auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519

É ter com
quem contar.

 **Sicredi**



**Avenida Flores da Cunha, 851
Cruzeiro - Santa Rosa - RS**

☎ 55 3511-7849

☎ 55 99951-7141 (Jerri)

☎ 55 99948-1773 (Sandra)



LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS



PROJETOS E INSTALAÇÕES DE
PAINÉIS SOLARES PARA RESIDÊNCIAS,
COMÉRCIO E IRRIGAÇÃO



INSTALAÇÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

**Atuamos na área de Engenharia Elétrica
e Solar, desde a elaboração do seu projeto
até a execução da sua obra.**

Elaboramos Orçamentos prévios SEM COMPROMISSO. Seguindo os padrões exigidos pelas Concessionárias ou Cooperativas de Distribuição de Energia.

- Loteamentos residenciais;
- Manutenção Preventiva e Emergencial em Redes Elétricas;
- Medições de Energia de Baixa e Média Tensão;
- Subestações de Energia;
- Instalação de Iluminação Pública;
- Projetos e Instalações de Painéis Solares para residências, comércio e irrigação.



Modernização do pós-colheita é essencial para reduzir perdas e fortalecer o **agronegócio** brasileiro

Segundo Eduardo de Aguiar, diretor comercial da Procer, o Brasil caminha para mais uma safra de grãos na temporada 2024/2025.

A estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aponta para uma produção que ultrapassa 320 milhões de toneladas, consolidando o país como protagonista no mercado global de commodities agrícolas.

Déficit na armazenagem impacta eficiência da cadeia produtiva

Apesar do crescimento expressivo, o setor enfrenta um desafio estrutural significativo: o déficit de capacidade de armazenagem. Dados da Conab indicam que o Brasil possui uma falta de espaço para armazenar mais de 120 milhões de toneladas de grãos. Essa insuficiência tem consequências diretas na qualidade e na eficiência da cadeia produtiva.

Perdas significativas com armazenamento inadequado

Grãos como milho e soja, quan-

do estocados em condições inadequadas — especialmente ao ar livre — podem sofrer perdas superiores a 4%, segundo estudos de diversas universidades. Considerando o volume produzido no país, esse percentual representa milhões de toneladas de alimentos desperdiçados e prejuízos econômicos relevantes.

Avanços tecnológicos no pós-colheita ajudam a preservar a produção

Nos últimos anos, o agronegócio tem investido na modernização dos equipamentos e processos do pós-colheita. Tecnologias cada vez mais avançadas possibilitam o monitoramento em tempo real de variáveis fundamentais, como temperatura e umidade, garantindo a conservação dos grãos em silos, armazéns e galpões.

Automação reduz custos e aumenta a eficiência

Sistemas automatizados controlam a aeração e a secagem dos grãos de forma precisa, preservando sua qualidade, diminuindo o consumo de energia elétrica e



reduzindo os custos operacionais para os produtores rurais.

Procer lidera transformação no setor de armazenagem

Com 14 anos de atuação, a Procer atende hoje cerca de 20% da capacidade estática de armazenagem do país. Eduardo de Aguiar destaca que o uso de soluções inteligentes de monitoramento e controle pode reduzir as perdas nos silos para cerca de 1,4%, um resultado muito superior ao índice comum de perdas.

Investimento no pós-colheita é indispensável para a competitividade

Para garantir a sustentabilidade do crescimento da produção agrícola, reduzir desperdícios e aumentar a eficiência, modernizar o pós-colheita não é apenas uma estratégia — é uma necessidade. Esse avanço tecnológico é fundamental para que o agronegócio brasileiro mantenha sua competitividade no cenário global. Fonte: Portal do Agronegócio



**A melhor qualidade de impressão
e confiança para seus projetos
você encontra aqui, conheça nossos
produtos e solicite seu orçamento.**

☎ 55 3512-5550

🌐 www.kunde.com.br

✉ atendimento@kunde.com.br

📱 [graficakunde](https://www.facebook.com/graficakunde)

📍 Av. Rio Branco, 645 - Centro
Santa Rosa - RS